



SÃO PAULO
IV
URB
favelas

Seminário Internacional de Urbanização de Favelas

Linha do tempo das favelas do Vidigal e da Cachoeirinha: uma ferramenta de construção da memória e identidade local

Cronología de las favelas Vidigal y Cachoeirinha: una herramienta para la construcción de memoria e identidad local

(Re)conhecer e Mapear

Santiago, Julia

Mestrado em Planejamento Urbano e Regional/UFRJ; UFRJ
juliasantiago400@gmail.com

Pires, Andrea

Graduação em Direito/UERJ; UFRJ
andreaprs5@gmail.com





O Direito das Favelas

Há ainda muito o que estudar sobre as favelas brasileiras. Em um país que possui mais de 10 mil favelas e comunidades urbanas com diferentes formatos e organizações, em constante transformação, pesquisar sobre o assunto é latente e muito importante para a realidade de 16,6 milhões de pessoas (8% da população brasileira), segundo a prévia do Censo de 2022 (G1, 2024), que moram nessas localidades.

Principalmente quando nos debruçamos sobre a questão do acesso ao direito, a presença do poder público, as práticas normativas e jurídicas existentes, os atores internos e externos que atuam para a regulação desses espaços. Essas e outras questões são parte de um trabalho maior, em curso, de investigação nacional sobre O Direito das favelas inserido no contexto de políticas de regularização fundiária, considerando 4 temáticas norteadoras que viabilizam uma melhor compreensão do fenômeno investigado: direito de construir, transações imobiliárias, serviços urbanos e uso de espaços comunitários.

O presente trabalho, enquanto parte dessa pesquisa maior, é um esforço do núcleo Rio de Janeiro, na etapa de contextualização histórica, que tem o objetivo de reconhecer, mapear e analisar o histórico de formação e consolidação de duas favelas de porte médio do Rio de Janeiro: Vidigal, uma favela localizada na zona sul e Cachoeirinha, outra favela localizada na zona norte da cidade.

Para isto propomos a elaboração de duas linhas do tempo, uma para cada favela, concebendo eventos importantes, fatos históricos, notícias de jornais e memórias dos moradores, gestores e organizações relatadas em literatura contextual, periódicos, redes sociais e em entrevistas nas



visitações/idas a campo acerca da formação, consolidação e expansão dessas localidades.

Entendendo a importância da memória coletiva para a identidade dos sujeitos que residem nos espaços como levantou Le Goff:

“A memória é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje, na febre e na angústia. Mas a memória coletiva é não somente uma conquista é também um instrumento e um objeto de poder.”(LE GOFF, 2013, p.435)

este é um trabalho que busca registrar e afirmar a trajetória e características comunitárias do Vidigal e Cachoeirinha, construindo junto aos moradores ferramentas de conscientização, organização e leitura do meio social ao qual as favelas estão inseridas.

Assim, entendemos que esse é um trabalho que dialoga com a área temática (Re)conhecer e Mapear, na escala Quebrada, do IV URB Favela que propõe um esforço de levantamentos, sistematização e tratamento de dados em favelas e assemelhados, núcleos habitacionais (consolidados, em consolidação e não consolidados), conjuntos habitacionais e bairros.

Passamos a uma breve apresentação das duas favelas que serão analisadas:

O Vidigal

O Vidigal é uma favela localizada na zona sul do Rio de Janeiro, aos pés do Morro Dois Irmãos, entre os bairros de Leblon e São Conrado. Tem população estimada em 12.797 habitantes (IBGE, 2010), possui área de 162,14 ha (IBGE, 2010) e acesso pela via principal Av. Presidente João Goulart a partir da Av. Niemeyer, avenida beira-mar que interliga as praias conforme mapa abaixo (Figura 1):



Figura 1: Mapa da favela do Vidigal. Fonte: Google Earth (2023)

O surgimento da favela se dá na década de 1940 e, a partir do seu crescimento em meio a bairros vizinhos de localização privilegiada, sofre tentativas de remoção no fim da década de 1970. Após um contexto de resistência, organização e luta da associação dos moradores, atores políticos e sociais internos e externos, conseguem barrar essa ameaça de despejo na justiça (PEÇANHA, 2022). Coroando essa vitória, a favela recebe a visita do Papa João Paulo II, em 1980, de forma significativa.

Em 1996, recebe o programa Favela Bairro e passa por grandes obras de melhorias de infraestrutura e saneamento básico e, em 2012, recebe uma unidade de Polícia Pacificadora (UPP) a partir de uma política de governo. Diante da posição privilegiada na cidade do Rio de Janeiro, na região da Zona Sul, e representatividade cultural e turística, atualmente a favela passa por um período de valorização imobiliária, gentrificação e forte verticalização das moradias.

Ao mesmo tempo que a favela recebe grande fluxo de turistas que visitam a favela para conhecer bares e restaurantes localizados no topo e fazer a trilha do Morro Dois Irmãos, observa-se o aumento no preço dos aluguéis e, conseqüentemente, o custo de vida elevado que afeta diretamente a população residente.

A Cachoeirinha

A Cachoeirinha é uma favela situada na zona norte do Rio de Janeiro, localizada no Complexo do Lins, um conglomerado de 14 (catorze) favelas permeadas pela Floresta da Tijuca, a maior floresta urbana do mundo (Figura 2). Com população estimada em 1.969 habitantes (IBGE, 2010), não se sabe a sua área exata, visto não ter uma atualização do censo nesse quesito. O acesso se dá pela via principal, Av. Menezes Cortes, na parte alta do morro e, na parte inferior, pela Rua Heráclito Graça, no Lins de Vasconcelos.



Figura 2: Complexo do Lins. Fonte: Google Earth (2023)

O surgimento da favela se deu há séculos atrás, no período do Brasil República. Nessa época, no território, existiam ainda três quilombos, que eram usados como refúgios dos escravos, visto que ainda tinha uma cachoeira com escoamento abundante de água usado pelos que ali habitavam. No século passado, passaram a ocorrer sucessivas tentativas de remoção aos moradores ascendentes dos que ocupavam anteriormente, sobretudo pela construção do Hospital Naval Marcílio Dias, de administração da União, no local. Em 1934, ocorreu a inauguração da Casa Marcílio Dias com a presença do Presidente Washington Luis, através do Decreto n° 23.854, de 8 de fevereiro de 1934.



Mesmo tendo registros de ocupação quilombola no século XIX, o IBGE registrou apenas em 1956 como a data oficial que marcaria a 1ª ocupação por morador na Cachoeirinha. Em 1961, ocorreu a primeira grande tentativa de remoção com a SERFHA (Serviço Especial de Recuperação de Favelas e Habitações Anti-Higiênicas), destruindo a casa de um morador que foi amparado pelos vizinhos, que se disponibilizaram a reconstruir a casa demolida. E assim foi feito, como demonstração da união local e inquietamento e preocupação dos moradores.

Dez anos depois, em 1971, foi realizada mais uma política de remoção na Cachoeirinha, responsável por remover e realocar moradores para o conjunto Itararé, no bairro de Ramos e também para o bairro de Manguinhos, ambos na Zona Norte da cidade. Cerca de 94 famílias foram atingidas por esse projeto de erradicação de favelas na capital carioca organizado pela Coordenação de Habitação de Interesse Social da Área Metropolitana (CHISAM), através do Decreto Federal n.º 62. 654, em 03/05/1968.

Como atuação estatal impactante, Cachoeirinha passou por um processo de urbanização municipal como programa Favela-Bairro, o qual o Vidigal também passou, que deu a ela a característica de “assentamento parcialmente urbanizado”, conforme o censo do IBGE, em 2010. Em 2013, a favela recebeu uma Unidade de Polícia Pacificadora (UPP) a partir de uma política de governo do Estado e, em 2016, houve promessa de obras do PAC mas não se concretizou.

Como análise preliminar das linhas do tempo, entendemos que as favelas são dinâmicas e estão em constante transformação, criando práticas normativas e meios de interlocução com o Estado e outros atores para assegurar seus locais de origem. Um ator importante nesse cenário que se destacou foi a atuação das associações de moradores, como no caso do Vidigal, por exemplo, na interlocução com outros atores sociais na busca pela permanência e regularização fundiária local, entre outras instituições locais e governamentais que atuam de forma ampla nas



localidades

estudadas.

Já no caso da Cachoeirinha, por exemplo, relatos fizeram entender que, sem dúvidas, a presença e a intenção de espacializar o Hospital Naval, um aparato do estado, no século XX, garantiu a evacuação de diversas famílias e impactou moradores que até hoje vivem em situação precária e sem saneamento básico.

Por isso, se faz tão necessário entender a história e trajetória de cada favela, para que os moradores, lideranças locais e novas gerações compartilhem da memória coletiva local e possam saber da sua identidade. Ainda é importante mencionar que as linhas do tempo são vivas e podem ser complementadas em oficinas e trocas com os moradores locais.

Bibliografia:

Legislação Informatizada - Decreto nº 62.654, de 3 de Maio de 1968 - Publicação Original. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-62654-3-maio-1968-404051-publicacaooriginal-1-pe.html> .Acesso em: 30 jul. 2024

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 7. ed. Campinas/SP: Editora da Unicamp, 2013.

MEMÓRIA DO BAIRRO DE LINS DE VASCONCELOS E DA BOCA DO MATO (Página do Facebook).

Hospital Naval Marcílio Dias - O Presidente Washington Luis inaugura a "Casa de Marcílio Dias". (Jornal o Paiz, julho de 1928). Disponível em:

https://www.facebook.com/story.php?story_fbid=102544340085182&id=102495876756695&mbextid=oFDknk&rdid=iJsKmgUjGxANjny . Acesso em: 30 jul. 2024

NICOCELI, Arthur; CROQUER, Gabriel. **Após 50 anos, IBGE volta a usar o termo favela no Censo**. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2024/01/23/ibge-favela.ghtml>. Acesso em: 04 de ago. 2024.

PEÇANHA, Osias Pinto. **O Direito Achado na Favela** - a dinâmica do pluralismo jurídico na favela do Vidigal. Rio de Janeiro: Processo, 2022.



JORNAL DO BRASIL. **Favelas fazem cerco ao Rio multiplicadas pela SERPHA.** 1961. Disponível em: [https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReaderMobile.aspx?bib=030015_08 & pasta=ano%20196&hf=memoria.bn.gov.br & pagfis=3646](https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReaderMobile.aspx?bib=030015_08&pasta=ano%20196&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=3646). Acesso em 30 de jul. 2024.

Informações e relatos obtidos em entrevistas com moradores em visitas as favelas mencionadas.